

ECONOMIA PARANAENSE

A indústria do Paraná e as perspectivas para a manutenção do crescimento econômico

*Gustavo Inácio de Moraes**

O ano de 2004 foi marcado por um bom momento da economia brasileira, a despeito das indefinições estruturais que ainda rondam as decisões econômicas cruciais, como maturação dos investimentos e a solidez das políticas do setor público. Contudo, a perspectiva de crescimento mantém-se para o ano de 2005 e o setor industrial provavelmente permanecerá como o setor chave para o resultado final.

Esta liderança deve-se em parte aos méritos próprios do segmento industrial, mas também ao momento delicado que atravessa o setor agropecuário, com o registro de quebras de produção nas principais culturas. Cabe destacar que o crescimento da indústria está se mantendo na presença de fatores negativos, como a política monetária mais restritiva adotada pelo banco central desde meados de 2004 e a constante perda de rendimento real registrada pelo trabalhador com carteira assinada. Neste sentido uma desaceleração é natural e vem sendo apontada nos últimos meses pelos principais órgãos industriais brasileiros.

A indústria paranaense destaca-se neste ciclo de crescimento por obter resultados acima dos registrados pela média nacional e por outras regiões importantes economicamente. Entretanto, os resultados recentes apontam para uma heterogeneidade do desempenho setorial paranaense. Nossa preocupação aqui é destacar, dentro da realidade recente paranaense, quais os setores que supostamente estariam sendo mais atingidos pelas dificuldades apresentadas e, adicionalmente, comparar tal desempenho com outras regiões brasileiras.

No tocante à comparação com outras regiões percebemos um efeito desacelerador mais intenso no estado do Paraná (Tabela 1). Parte da desaceleração registrada nos últimos três meses, com relação aos três meses anteriores, deve-se aos excelentes números registrados no trimestre anterior, ou seja, uma excelente base de comparação (por sinal, o melhor nível desde 1991). Este período é o que garante a liderança do Estado se o critério de avaliação referir-se aos últimos seis meses e o excelente desempenho nos últimos 12 meses. Dessa forma, o comportamento da indústria mostra uma elevada volatilidade.

* Mestre em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).
Endereço eletrônico: gustavoim@yahoo.com.br

Tabela 1. Comparação do crescimento médio da indústria geral em estados selecionados

Crescimento Médio	Paraná	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul
12 meses	9,8%	12,0%	6,9%	2,8%	5,8%
6 meses	9,2%	4,3%	3,7%	-1,6%	-2,7%
3 meses	0,9%	3,9%	2,1%	-2,6%	0,3%

* Obs. Ajuste Sazonal Próprio com dados até Fevereiro de 2005.

Fonte: IBGE

Ao realizar um corte setorial (Tabela 2) algumas outras particularidades surgem no comportamento da indústria paranaense. O setor de máquinas e equipamentos ainda apresenta um bom ritmo de crescimento, embora a política monetária mais restritiva devesse manifestar-se com mais intensidade justamente nesse setor. A razão para isso reside no fato de ser este um setor que reflete em suas encomendas a intenção de investimento geral da economia, sendo a elevação do juro real diretamente prejudicial. Também se destaca o setor automotivo, que observa o maior crescimento industrial do estado do Paraná. Neste Estado, parte da produção é direcionada ao mercado externo justificando não apenas o forte ritmo, mas também a sua manutenção. Outro setor a ser destacado é o de mineração, que viveu crise em período recente no Estado, e constata recuperação nos seus depreciados índices em ritmo forte e intenso.

Por outro lado, nos setores de madeira e de celulose nota-se queda no ritmo produtivo que acaba comprometendo o desempenho da indústria geral, dada a importante participação desses setores na produção paranaense. O setor químico também constata quedas representativas nos últimos meses, considerados o ajuste sazonal, em especial no mês de janeiro de 2005, quando foram registrados níveis baixos de produção, comparáveis em números absolutos aos de nove anos atrás. Desse modo, percebe-se a heterogeneidade de desempenhos na indústria paranaense na realização de um corte setorial. Esta heterogeneidade não é exclusividade do Paraná, sendo, entretanto mais forte do que em outras regiões de relevância industrial.

Tabela 2. Comparação do crescimento médio de setores industriais selecionados no estado do Paraná.

Crescimento Médio	Alimentos	Madeira	Celulose	Máq., Aparelhos e Materiais Elétricos	Veículos Automotores
12 meses	4,1%	13,1%	4,3%	-2,4%	52,7%
6 meses	4,2%	-6,7%	-1,7%	-6,2%	15,6%
3 meses	7,1%	-7,4%	-2,6%	8,6%	15,2%

* Obs. Ajuste Sazonal Próprio com dados até Fevereiro de 2005.

Fonte: IBGE

A perspectiva de manutenção do crescimento da indústria no Paraná está, pois, ligada à sensibilidade dos setores que estão neste momento liderando o crescimento estadual à política de juros mais restritiva e a um ambiente de maior incerteza sobre as condições macroeconômicas para a manutenção do ciclo de crescimento econômico. Estas incertezas afetam, sobretudo as intenções de investimento e de formação de estoques por parte do varejo e, portanto, constitui-se fator chave entender o que se passará com esses indicadores para determinar o ritmo da indústria nos próximos meses.

De toda forma a indústria ainda será o setor responsável pelo crescimento neste ano de 2005 e poderá continuar exercendo este papel durante muitos anos no estado do Paraná, ainda que a agropecuária continue a ter sua importância.

